

Educação do campo em uma escola do MST: a organização do ensino e o desenvolvimento psíquico de crianças de 06 a 10 anos

Rural education in a MST school: the structuring of teaching and the psychic development of children from 6 to 10 years of age

Aline Fernanda Cordeiro
Dalva Helena de Medeiros

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo analisar de que forma se dá a organização do ensino na Pedagogia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), se essa contribui para o desenvolvimento do psiquismo de crianças de 06 a 10 anos. Problematicamos se os Livros Didáticos (LD) utilizados na escola do MST atendem a proposta da educação do campo. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica e documental, análise de questionários aplicados aos professores de uma escola do campo MST do município de Cascavel/PR e análise de algumas unidades didáticas do Livro Didático de Matemática do 2º e do 3º ano, Coleção Novo Girassol: Saberes e fazeres do campo (2016 a 2018). O referencial teórico utilizado foi a Psicologia Histórico Cultural e Pedagogia Histórico Crítica com autores como Vygotsky e Saviani. Os resultados apontam que os educadores da escola, que participaram da pesquisa, possuem formação específica para o contexto do campo, e que esta, possibilita planejar e implementar metodologias de ensino, que superem o uso do LD como único recurso pedagógico, visto que, este não atende ou atende parcialmente a concepção adotada na proposta pedagógica da escola.

Palavras-chave: Educação do MST. Projeto Político Pedagógico. Livro Didático.

Abstract: This research aims to analyze how education is organized in the Pedagogy of the Landless Workers' Movement (MST), whether it contributes to the development of the psyche of children from 6 to 10 years old. We problematize whether the Textbooks (LD) used in the MST school meet the rural education proposition. The methodology employed was a literature and documentary review, analysis of questionnaires administered to teachers at a MST rural school in the municipality of Cascavel, Paraná, and analysis of some didactic units of the Mathematics Textbook for years 2 and 3 of Elementary School, "Coleção Novo Girassol: Saberes e fazeres do campo" (2016-2018). The theoretical framework used consisted of Cultural-historical Psychology and Historical-critical Pedagogy with authors such as Vygotsky and Saviani. The results indicate that the school educators who participated in the research have specific training for the rural context, and that this enables the planning and implementing of teaching methodologies which overcome the use of the textbook as the only pedagogical resource, since the latter does not meet, or partially does, the conception adopted in the school's pedagogical proposition.

Keywords: MST Education. Political-pedagogical Project. Textbook.



Introdução

“Amar a terra, e nela plantar semente,
a gente cultiva ela, e ela cultiva a gente.
A gente cultiva ela, e ela cultiva a gente”.
Caminhos alternativos
Zé Pinto

78

Esta pesquisa é resultante do Trabalho de Conclusão do curso de Pós-graduação “Desenvolvimento e Aprendizagem nos Anos Iniciais Da Educação Básica”, ofertada pela Universidade Estadual do Paraná - *Campus* de Campo Mourão. Tem como objetivo analisar se a organização do ensino na Pedagogia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)¹, contribui para o desenvolvimento do psiquismo de crianças de 06 a 10 anos e como é implementada na escola.

A educação no meio rural e suas particularidades têm sido amplamente debatidas, destacando algumas dificuldades como: o fechamento de escolas, obrigando alunos a estudarem longe de suas casas, muitas vezes passando horas dentro de um ônibus, espaço físico precário, classes multisseriadas, formação de professores precária, currículo pensado para alunos do meio urbano sem adequações, etc. Desta maneira, alguns movimentos sociais como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) lutam por uma melhor qualidade de ensino para a população camponesa (MARCOCCIA, PEREIRA, FERREIRA, 2014).

O MST é um dos movimentos sociais cuja colaboração auxiliou no avanço ao que refere à educação do campo, por isso, esta pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental do campo localizada no município de Cascavel/PR, construída pela e para a comunidade de assentados e acampados do MST.

¹ O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um movimento social que surgiu no ano de 1984, tem como pautas principais da luta: a Reforma Agrária, a escola do campo, o combate a violência sexista, o direito à saúde pública, o respeito à diversidade étnica e cultural, a produção alimentos orgânicos e soberania nacional e popular (MST, 2019).



Como metodologia, utilizamos revisão bibliográfica e documental, observação *in loco*, aplicação de um questionário semiestruturado, para obter maior compreensão sobre a formação dos professores que atuam na instituição e metodologias de ensino utilizadas para o ensino. Realizamos também a análise de Livros Didáticos (LD) (2º e 3º ano de Matemática) utilizados pela escola, com o intuito de, verificar se eles, da forma como estão organizados didaticamente, possuem potencialidade para promover o desenvolvimento do psiquismo de crianças de 06 a 10 anos de idade e se atendem a proposta do MST e da escola pesquisada.

Na primeira seção deste artigo, abordaremos as questões legais da educação do campo, Pedagogia do MST e Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal do Campo Zumbi dos Palmares em que realizamos a pesquisa.

Na segunda seção, discutiremos sobre o desenvolvimento do psiquismo humano, delimitamos a faixa etária de crianças de 06 a 10 anos e procuramos compreender como se dá o desenvolvimento do conhecimento científico, sob a luz da Psicologia Histórico-Cultural.

Na terceira seção, analisaremos atividades do 2º e 3º anos da disciplina de matemática do LD da coleção Novo Girassol: Saberes e fazeres do campo (2016-2018), verificando se este atende a proposta do MST e promove desenvolvimento psíquico de crianças de 06 a 10 anos.

Na quarta seção, apresentamos a análise de algumas questões do questionário aplicado, metodologias e formação dos professores que atuam na instituição que investigamos.

Educação do campo e movimentos sociais

Nesta sessão, serão abordadas as questões legais da educação do campo, a Pedagogia do MST e o PPP² da escola do campo que utiliza dos princípios da educação do MST em que realizamos a pesquisa.

² O Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma proposta pedagógica que objetiva atender as necessidades da comunidade e da instituição, este define a identidade da escola e indica os meios para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem (SANTOS, LEÃO, 2017).



No decorrer da história do Brasil, a educação para pessoas que vivem no campo foi deixada em segundo plano, sem investimento, formação de professores e uma legislação específica que garantisse o direito a uma educação do campo que fosse condizente com a cultura e identidade do povo camponês (BONFIM, RODRIGUES, 2017). As discussões sobre a educação do campo surgem junto com as lutas de movimentos sociais na década de 1980 (MACHADO, 2017).

No ano de 1998 ocorreu a primeira Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, motivada por diversos movimentos sociais, nessa conferência foi reafirmada a importância de uma legislação que atendesse as necessidades dos sujeitos do campo (ARROYO, 1999). Foi proposta a utilização do termo Educação do/no Campo e não mais educação rural, visto que esta era inapropriada, pois não abarcava as concepções que a educação do campo tem sobre trabalho, lutas sociais, cultura e metodologias (SILVA, CECÍLIO e HIROSE, 2010).

A educação do campo busca a participação e o conhecimento do aluno sobre a realidade que o cerca (MACHADO, 2017). Este formato de educação se fundamenta nos ideais da Reforma Agrária³, onde a educação contribui para a construção de uma sociedade igualitária, baseada nos pressupostos socialistas a serviço da classe trabalhadora, que reconhece e fortalece a identidade camponesa (BASSO, NETO, BEZERRA, 2016). A educação do campo é uma ferramenta na luta pela transformação social.

Com o passar do tempo, e por meio de lutas, algumas políticas públicas voltadas para a educação do campo foram surgindo, uma delas é o art. n.28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n.9394/96, que dispõe sobre a necessidade da organização da Educação Básica contextualizada com a realidade da população da área rural.

³A Reforma Agrária é um programa de governo que busca democratizar a propriedade da terra na sociedade e garantir o seu acesso, distribuindo-a a todos que a quiserem fazer produzir e dela usufruir. Para alcançar esse objetivo, o principal instrumento jurídico utilizado em praticamente todas as experiências existentes é a desapropriação, pelo Estado, das grandes fazendas, os Latifúndios, e sua redistribuição entre camponeses sem-terra, pequenos agricultores com pouca terra e assalariados rurais em geral (MST, 2019).



Art. 28.º - Na oferta de Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

A LDBEN, nesse artigo, indica/orienta a adaptação da educação às especificidades locais, possibilitando que o currículo escolar e as metodologias se adequem às reais necessidades do campo.

Entre os movimentos sociais envolvidos na causa que luta pela educação do/no campo, se destaca o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem terra (MST), que luta pela Reforma Agrária, contra a monocultura, defende a diversidade étnica, a Agroecologia⁴ e a soberania nacional e popular (MARTINS, 2014).

Nos primeiros anos de luta do MST, a conquista da terra foi sua prioridade, mas com o tempo, compreenderam que isso não era o bastante e que seria necessário o conhecimento, tanto para lidar com assuntos práticos, como para entender a conjuntura política, econômica e social de nosso país e mundo, por isso, a educação se tornou uma de suas prioridades (MST, 2019).

É certo que ao longo dos tempos, “o MST vem construindo uma proposta pedagógica através da qual educar não se reduz meramente a transmitir conhecimento acumulado” (FUNDEP, 1995, p.14-15), a educação do movimento busca atender a realidade dos alunos, sendo ela uma arma na luta contra a opressão, como instrumento moral e intelectual da classe oprimida (NETO, 1999). O MST tem como proposta objetivar uma educação omnilateral, que desenvolva o máximo das potencialidades humanas para isso elaborou princípios filosóficos e pedagógicos (MST, 1999).

⁴ A Agroecologia é uma ciência ou campo de conhecimento multidisciplinar, cujo os ensinamentos pretendem contribuir na construção de uma agricultura de base ecológica e na elaboração de desenvolvimento rural que resgate o antigo saber popular, e una-os com as atuais tecnologias agroecológicas. As práticas agroecológicas se baseiam na pequena propriedade, mão de obra familiar, este sistema produtivo é adaptado às condições locais e em redes regionais de produção e distribuição de alimentos (SOUSA, SANTOS, BEZERRA, 2012).



Os princípios filosóficos do MST buscam a justiça social, a democracia, o fortalecimento do poder popular, uma educação do campo que ajuda a solucionar os problemas do dia a dia, que não se fixa apenas a uma dimensão (intelectual), que rompa com os valores dominantes da sociedade atual e que compreende a educação como processo contínuo que finaliza apenas com a morte. Os princípios pedagógicos apontam que o professor deve partir da prática para a teoria e retornar à prática, para isso, o currículo escolar deve ser organizado a partir de situações da realidade do aluno (MST, 1999).

Buscamos realizar essa pesquisa em uma escola pertencente ao MST, para assim, analisar o PPP, a formação dos professores e os métodos de ensino. A instituição está localizada no município de Cascavel/PR, que atende a comunidade de assentados e acampados da Reforma Agrária, recebe alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Esta instituição utiliza-se dos pressupostos do movimento MST.

Toda a experiência social humana é educativa. Porém, determinadas atividades promovem maior desenvolvimento e a formação humana ocorre mediante as atividades transformadoras que o indivíduo realiza. Ao agir no mundo o homem vai se construindo. A educação é um processo de formação do ser humano e o ato de educar é consciente, sendo necessária a clareza de que homem e sociedade pretende-se formar. O ser humano é inconcluso e o ato de educar é uma ação social e histórica permanente que ocorre na relação com o outro com o objetivo de emancipação humana (ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO ZUMBI DOS PALMARES, 2016).

A compreensão de infância para esta escola é que este é um tempo de vida de um ser social presente na construção da história e da cultura, compreende as crianças como sujeitos que participam diretamente no processo de luta pela terra com suas famílias (ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO ZUMBI DOS PALMARES, 2016).

O meio em que vivem as crianças de acampamentos e assentamentos influencia sua maneira de brincar e ver o mundo, reconhecem a época de plantio e colheita, ciclos da terra e da vida. São sujeitos de direitos como: frequentar escola, espaços de lazer, conviver com a família, ser cuidado e educado, devem



ser valorizados em suas experiências de vida, cultura, respeitando o modo em que percebem o mundo (ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO ZUMBI DOS PALMARES, 2016).

Nesse sentido o PPP da Escola Municipal do Campo Zumbi dos Palmares possui três eixos norteadores como matrizes pedagógicas fundamentais para a formação humana, são eles: Trabalho, Luta social e Cultura (ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO ZUMBI DOS PALMARES, 2016).

O trabalho é uma das matrizes de formação humana, pois por meio dele se cria, recria e transforma espaços e realidade. O trabalho é apresentado no sentido amplo e não do trabalho alienado constituído sob o capitalismo. A concepção adotada pelo PPP, compreende que pela consciência do trabalho o humano se constrói, constitui sua existência e se diferencia dos outros animais. Os fundamentos adotados, entendem os seres humanos, vinculados ao mundo do trabalho, educados para e pelo mesmo (ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO ZUMBI DOS PALMARES, 2016).

Outra matriz de formação humana é a luta social, pois a educação do campo e o próprio campo são frutos da luta dos trabalhadores organizados. Compreende a luta como possibilidade de construção de uma nova realidade de formação e tem um caráter pedagógico (ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO ZUMBI DOS PALMARES, 2016).

A cultura é definida no PPP como matriz de formação humana, já que o homem é um ser de capacidade criativa e na relação com os outros constrói história. A partir dessa premissa, concebe a escola do campo como um ambiente centrado na cultura, na luta e no trabalho do camponês, para que a criança aprenda a valorizar o meio em que vive (ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO ZUMBI DOS PALMARES, 2016).

Esta seção abordou algumas concepções referentes às políticas públicas da educação do campo, conquistadas por meio de lutas, o MST contribui para essa conquista, sendo a educação uma de suas prioridades. A escola a qual nos propomos analisar atende alunos de assentamentos e acampamentos do MST e seu PPP expressa às propostas do movimento. Na próxima sessão



abordaremos o desenvolvimento do psiquismo de crianças de 6 a 10 anos na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural.

Desenvolvimento do psiquismo humano na perspectiva da psicologia histórico-cultural

84

Esta seção aborda o desenvolvimento do pensamento da criança de 6 a 10 anos, idade escolar, ancorado no aporte filosófico Materialista Histórico-Dialético (MHD) e Psicologia Histórico-Cultural (PHC), os quais apresentam o homem como um ser social que se transforma pela apropriação da cultura.

O homem aprende a ser homem, pois o aparato biológico e inato não é suficiente para viver em sociedade, assim a apropriação da cultura elaborada pela humanidade produzida e acumulada por gerações anteriores possibilitam que o homem supere sua condição de animalidade, superando suas condições biológicas e instintivas chamadas de funções psicológicas elementares e desenvolva as funções psicológicas superiores que são resultadas de transformações condicionadas pelas atividades sociais (AITA, *et al*, 2015).

O Materialismo Histórico-Dialético centraliza o trabalho como a atividade humana indispensável para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Por meio delas, o homem humaniza-se, relaciona-se com a natureza e com a sociedade, produzindo conhecimento e história, isso com auxílio de instrumentos criados a partir das necessidades, pelos quais se torna diferente dos outros animais, pois o trabalho realizado pelos animais é instintivo e sem intenção consciente, já o humano o realiza idealizando o resultado de seu trabalho antes mesmo de terminá-lo (MARX, 1962).

A linguagem (escrita ou falada) é o sistema de signos mais importante, pois é essencial para internalizar os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade (AITA, *et al*, 2015). Os signos constituem para as crianças o meio de contato social com as outras pessoas. Antes de controlar o próprio comportamento, a criança começa a controlar o ambiente com o auxílio da fala. Isso produz nova relação com o meio, além de nova organização do próprio comportamento, por isso chamamos os signos de instrumentos psicológicos, dispositivos sociais criados para o autodomínio (TULESKI, 2008). Os signos



agem como um instrumento na atividade psicológica sendo eles instrumentos que auxiliam na solução de problemas e compreensão da realidade (ROSA, 2007).

Para compreender o desenvolvimento e a aprendizagem, Vygotsky (1988) distingue os dois níveis de desenvolvimento: o “nível de desenvolvimento real”, que é a condição atual em que a criança consegue realizar uma ação sozinha, e “zona de desenvolvimento próximo” que a criança consegue realizar uma ação com ajuda de alguém mais experiente (AITA, *et al*, 2015).

Antes mesmo de adentrar no ambiente escolar, a criança já possui um amplo conhecimento, que são os “conceitos cotidianos ou espontâneos” adquiridos por meio de suas experiências, possui conceitos sobre o mundo que a rodeia, consiste em descrições simples dessa realidade, expressa uma forma de generalização e de abstração, impregnada de concreto (AITA, *et al*, 2015).

Os conceitos cotidianos seguem o caminho de “baixo para cima”, sendo formados pela experiência de seu dia a dia com os objetos e comunicação com os outros (ASBAHR, 2016). O desenvolvimento é fruto da aprendizagem, sendo ela um resultado de um processo de tornar internas informações vindas do mundo externo. Quanto mais conhecimento mais desenvolvimento (FACCI, 2004).

No ambiente escolar o ensino orientado no nível de desenvolvimento real do aluno seria ineficiente, pois ensinaria aquilo que a criança já domina, sendo assim, o “bom aprendizado” é aquele que se adianta ao desenvolvimento, em que o meio objetivo desperta o processo de desenvolvimento interno (VYGOTSKY, 2010).

A atividade de estudo é a atividade principal da criança em idade escolar (6-7 anos a 10 anos), isso quer dizer que essa promove desenvolvimento neste período. A transição de um período de desenvolvimento para outro, começa com a mudança no lugar social (exigências e expectativas dos pais, professores e sociedade em relação ao que se espera daquela faixa etária, por exemplo: aprender a ler e escrever, compreender normas, ter disciplina e persistência e deixar de chorar frequentemente) e mudanças internas reveladas pela



assimilação de elementos das formas mais desenvolvidas da consciência social (ASBAHR, 2016).

A atividade de estudo não se forma de maneira natural, é necessário organizar atividades que levem a criança a desenvolver uma postura de estudante, para que assimile o conhecimento de maneira sistemática e voluntária. Ao ingressar na escola, a criança possui a expectativa de aprender, desejo de estudar e conhecer o novo (ASBAHR, 2016).

A formação dos “conceitos científicos” é finalidade da escola e faz parte da constituição da consciência do estudante. A apropriação dos conceitos ocorre por meio de processos orientados, organizados e sistematizados pelos professores, não é um processo de maturação biológica automático. Para a abstração dos conceitos científicos, o foco deve ser a compreensão e não a memorização, somente pela compreensão, se tornará uma ferramenta psicológica para a análise da realidade (AITA, *et al*, 2015).

Os conceitos científicos seguem o caminho de “cima para baixo”, a base dos conceitos científicos são os conceitos espontâneos, em contra partida, os conceitos espontâneos são reconfigurados e ampliados à medida que são apreendidos os conceitos científicos (VYGOTSKY, 1993)

Nesse sentido, a educação escolar deve ser trabalhada, considerando-se dois níveis: zona de desenvolvimento real (ZDR) e a zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Entretanto, a ZDR é apenas um ponto de partida, um parâmetro, pois, a ação principal deve se dar na ZDP, a qual apresenta potencialidades da criança ir além do que já domina, por meio de atividades pedagógicas planejadas e sistematizadas, possibilitando confrontar os conceitos espontâneos e conceitos científicos, ampliando as decodificações abstratas do objeto (MARTINS, 2016).

O percurso metodológico da Psicologia Histórico-Cultural aponta que a construção do pensamento ocorre da seguinte forma: “parte-se do empírico, passa-se pelo abstrato e chega-se ao concreto.” (SAVIANI 2013, p. 4).

Segundo Pasqualini (2015) tanto a pesquisa, quanto a organização do ensino, devem partir da apreensão empírica inicial da realidade, buscando



superar a aparência do fenômeno e revelar as relações dinâmicas e causais, analisando o que determina e que o constitui o objeto.

A relação entre a criança e o conteúdo não se efetua de forma direta, mas sim, mediadas por ferramentas e recursos, ou seja, tudo o que o professor utiliza como “meio” para o ensino, como: jogos, materiais pedagógicos, gestos, entonação de voz, brincadeiras, etc. (MARTINS, 2016).

A partir dos pressupostos sobre a apropriação dos conhecimentos científicos e a sua contribuição no desenvolvimento humano, pretendemos na próxima seção, realizar a análise do livro didático elaborado para o ensino em escolas do campo procuramos examinar se ele vai ao encontro dos princípios da educação do MST e se promove desenvolvimento psíquico.

Análise de conteúdo do livro didático

Nessa seção abordaremos a análise de conteúdos do Livro Didático utilizado pela escola do campo MST que realizamos a pesquisa.

A educação do campo reflete interesses da classe trabalhadora em favor da educação de qualidade para a formação integral da população camponesa, ressaltando que as lutas dos movimentos sociais colaboraram para os avanços da educação desse público e o Plano Nacional de Livros Didáticos (LD) para o campo contribuiu nesse contexto.

O Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD) para o campo publicou em 2013 a primeira coleção de LD do campo, com materiais específicos para alunos desta área (SARMENTO, BATISTTI, 2016). O PNLD do campo tem como objetivos:

[...] considerar as especificidades do contexto social, econômico, cultural, político, ambiental, de gênero, geracional, de raça e etnia dos Povos do Campo, como referência para elaboração de livros didáticos para os anos iniciais do ensino fundamental (seriado e não seriado), de escolas do campo, das redes públicas de ensino (BRASIL. 2012, p.09).

O LD do campo atua nos segmentos de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, organizados por disciplinas, áreas de conhecimento ou interdisciplinares para atender séries multisseriadas. O LD deve favorecer o



aprendizado atendendo as especificidades do contexto em que o aluno vive, o conhecimento deve ser significativo para a formação da cidadania e desenvolvimento da consciência crítica. Para isso, o LD deve levar o aluno a pensar, analisar, mostrando a utilização do que se aprendeu em sala de aula e a aplicação desse saber em seu cotidiano.

A escola do campo na qual realizamos a pesquisa, utiliza dos pressupostos da pedagogia do MST em seu PPP, conforme expusemos na primeira seção. Esta escola emprega como material didático, a coleção **Novo girassol: saberes e fazeres do campo**⁵. Realizamos a análise do LD de Matemática (2º e 3º ano) desta coleção, distribuído pelo PNLD Campo (2016-2018). Os autores do volume da disciplina de Matemática são: José Roberto Bonjorno, Regiana Azenha e Tânia Gusmão, essa é a 1ª edição, publicada em São Paulo, pela editora FTD, em 2014.

Em praticamente todas as unidades do LD desta coleção, a proposta metodológica de apresentação do conteúdo inicia com sugestão de leitura e interpretação de uma imagem, em seguida é apresentado um exemplo do assunto a ser trabalhado.

Expomos a seguir uma imagem que inicia a unidade do conteúdo “Comparar e medir” do LD de matemática do 2º ano, exibindo atividades da agricultura, produção de leite, venda em uma feira e atividade de saúde. É sugerido aos alunos que identifiquem qual atividade é praticada na sua comunidade, e realizada a pergunta: Você sabe qual é a sua altura? Também é solicitado que contornem o recipiente da ilustração em que cabe mais leite (BONJORNO, AZENHA, GUSMÃO, 2014).

⁵ A partir de 2013 o 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas da área rural (seriadas ou multisseriadas) com até 100 alunos, começam a receber LD específicos, selecionados pelo PNLD campo, substituindo os cadernos de ensino e aprendizagem anteriores. Uma das coleções selecionadas pela PNLD campo é a “Novo Girassol: saberes e fazeres do campo”, a coleção é consumível e composta pelos seguintes componentes curriculares: Letramento e Alfabetização, Alfabetização Matemática, Língua Portuguesa, Matemática, História, Ciências e Geografia (MEC, 2012).



Comparar e medir



Responda oralmente:

- Qual das atividades acima é praticada na sua comunidade?
- Você sabe qual é a sua altura?
- Contorne o recipiente da ilustração em que cabe mais leite.

7

Na página seguinte do livro são exibidas algumas atividades que a criança deverá seguir as setas para chegar ao destino. O conteúdo de medida e comprimento continua com a medida de braço, palmo e polegar.

Podemos observar que a unidade inicia com a temática do cotidiano do campo, exibindo imagens de diferentes maneiras de medir, entretanto, as ilustrações e a temática não possuem uma continuidade, elas apenas abrem o capítulo, depois desaparecem não tendo uma superação e continuidade do conteúdo relacionado ao cotidiano do aluno do campo.

A próxima imagem exposta no início do capítulo 4 “Medida de tempo” do LD de matemática do 2º ano, retrata cenários do meio rural, desde a plantação até a comercialização do fruto de tomate. É indicado aos alunos que debatam sobre o que acontece com o tomate desde a semeadura até a sua venda na feira.

1. Observe as cenas do sítio do seu Antônio. Numere de 1 a 6, de acordo com a sequência da história, desde a plantação até a comercialização.



Junte-se a um colega. Depois contem o que aconteceu com os tomates desde a sementeira até sua venda na feira.

21

As páginas seguintes continuam abordando a temática sobre “medida de tempo”, como os dias da semana, clima, altura, peso, litros, etc., entretanto, o contexto do campo está presente apenas na primeira página do capítulo, nas seguintes a temática não é evidenciada.

No terceiro capítulo da disciplina de matemática do 3º ano, intitulado “Adição de parcelas iguais” é abordado o tema com uma situação como exemplo, em que a escola do personagem José vai montar uma horta comunitária, eles ganharam cinco caixas de mudas: três de tomates e duas de alface. A atividade proposta é que os alunos realizem a soma das mudas e em seguida, é apresentada a multiplicação como uma forma de chegar ao mesmo resultado.

Adição de parcelas iguais

A escola de José vai montar uma horta comunitária. Eles já ganharam seu Antônio cinco caixas de mudas: três caixas de mudas de tomates e duas caixas de mudas de alface.



Quantas mudas de tomate a escola ganhou? _____

Podemos resolver esse tipo de situação usando a adição. Por exemplo vamos calcular quantas mudas de alface a escola ganhou.

$$6 + 6 = 12$$

Como as parcelas são iguais, podemos também resolver usando a multiplicação.

Compare as operações neste quadro:

Adição	Multiplicação
$6 + 6 = 12$ ↓ ↓ 2 vezes	$2 \times 6 = 12$ ↓ ↓ ↓ fator fator produto
	Lê-se: 2 vezes 6 é igual a 12.

Quantas mudas de alface a escola ganhou? _____

Em relação à atividade proposta, podemos constatar o fato dos objetos exemplos serem caixas de mudas de tomate e alface não interfere na construção do conhecimento, desta maneira, podendo ser trocada por qualquer outro objeto e isso não mudaria em nada. Da mesma maneira que os capítulos citados anteriormente, o cenário do campo e seu cotidiano manifestam-se apenas na primeira página do capítulo, as seguintes seguem com o conteúdo sem explorar o trabalho, luta social e a cultura do campo.

Percebemos que o LD do campo da coleção Girassol possuem um padrão de exposição do conteúdo, iniciando com uma imagem que se remete ao cotidiano do campo, isso para que o aluno tenha uma identificação do assunto científico estudado e seu cotidiano, entretanto, como a temática do campo não continua fazendo parte do estudo, apenas auxilia no início da discussão, essa abordagem não atende a pedagogia proposta pelo MST e pelo PPP da escola

pesquisada, pois a educação defendida por ambas deve ser centrada no trabalho, cultura e na luta do camponês, levando o aluno a pensar, analisar, mostrando utilização do conhecimento científico na resolução de problemas do seu cotidiano e fortalecimento da identidade do homem do campo (MST, 1999).

Verificamos também que o LD do campo da coleção Novo Girassol (2016-2018) é uma ferramenta, possibilitando a mediação entre a criança e o conteúdo (MARTINS, 2016), que por meio de imagens e palavras (sendo estes os signos) contribuam na internalização dos conhecimentos acumulados e na compreensão da realidade (AITA, *et al*, 2015).

Entretanto os LD analisados não possibilitam ou apresentam potencialidades para o desenvolvimento integral do psiquismo de crianças em idade escolar (06 a 10 anos), pois, a Psicologia Histórico-Cultural aponta que a atividade de estudo não é natural, sendo necessária uma organização das atividades, metodologias e conteúdos (ASBAHR, 2016), o LD deveria partir da zona de desenvolvimento real da criança, ampliando-o com os conceitos científicos que são em geral abstratos, não diretamente relacionados com a vivência das crianças e num movimento dialético, possibilitar o retorno à sua realidade: concreto pensado (SAVIANI, 2013).

Na próxima seção exporemos algumas questões do questionário aplicado na escola do campo MST do município de Cascavel/PR, para verificar se a formação dos professores, organização de ensino e as metodologias atendem a proposta do PPP da instituição e os propósitos da educação do MST.

Análise dos professores atuantes na escola do campo MST em relação à concepção adotada no PPP

Sabemos que o domínio do conteúdo e das metodologias de ensino interfere na organização de um ensino capaz de levar a criança a aprender e se desenvolver, a partir da atividade intelectual de pesquisar, planejamento e execução de sua aula, o professor supera o uso exclusivo do livro didático.

Assim, desejamos investigar a formação dos professores e as metodologias de ensino por eles utilizadas e para tal, nos valem de levantamento e análise de dados por meio de um questionário e de observação.



Nesta seção, portanto, exibimos algumas questões do questionário aplicado na escola do campo do MST, localizada no município de Cascavel, Paraná, a qual afirma adotar na sua proposta pedagógica, princípios do MST, expressando as metodologias e formação dos professores desta instituição.

A escola possui 13 docentes, mas foram 6 os participantes, são eles: a diretora, a pedagoga, 2 professores e 2 estagiárias. Como delimitação para esse artigo, exploraremos apenas quatro perguntas, sendo elas: 1) Qual sua formação? 2) A(s) metodologia (s) de ensino que utiliza na escola do campo é/são igual(is) às da Escola Regular? 3) Que material didático é utilizado pelo professor? 4) Há uma formação continuada específica sobre os objetivos e metodologias da Escola do/no Campo do MST? Para questões de organização e sequência, iremos nos referir a cada participante como “P”.

Pergunta 1: Qual sua formação e tempo que trabalha na escola do campo?, As respostas dos participantes são:

P1: “Mestre em Sociedade, Cultura e Fronteira”;

P2: “Pedagogia, Pós Graduação em Estudos Latino-Americanos, Pós-Graduação em Trabalho, educação e Movimentos Sociais e Mestre em Educação”;

P3: “Pedagogia”;

P4: “Pedagogia e Pós Graduada em Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável com base na Agroecologia”;

P5: “Pedagogia”;

P6: “Cursando História e Pedagogia”;

P7: “Cursando Pedagogia”;

Pergunta 2- A(s) metodologia (s) de ensino que utiliza na escola do campo é/são igual (is) às da Escola Regular?

P1-“Não, a escola utiliza a porção da realidade para trabalhar os conteúdos partindo sempre do que é conhecido pelo aluno, para chegar ao conhecimento científico”;

P2-“Não, trabalhamos com a proposta pedagógica dos complexos de ensino”;

P3- “Parcialmente”;



P4- *“Não, trabalhamos considerando cada sujeito da escola como metodologias que retratam a realidade social dos educandos (as). Uma escola do campo com metodologias do campo para sujeitos do campo”;*

P5-*“Não, as metodologias partem da porção da realidade, metodologias que tenham haver com a realidade dos educando”;*

P6- *“Sim”;*

P7-*“Parcialmente”;*

Pergunta 3- Que material didático é utilizado pelo professor?

P1- *“Livros didáticos do PNLD- distribuída pelo MEC, Materiais didático pedagógicos, Jogos, Materiais da prática natureza (plantas, animais, solo, água, etc.), Uso de vídeos ou outras tecnologias”.*

P2- *“Livros didáticos do PNLD- distribuída pelo MEC, Materiais didático pedagógicos, Jogos, Materiais da prática natureza (plantas, animais, solo, água, etc.), Uso de vídeos ou outras tecnologias e construímos materiais próprios”.*

P3- *“Livros didáticos do PNLD- distribuída pelo MEC, Materiais didático pedagógicos, Jogos, Materiais da prática natureza (plantas, animais, solo, água, etc.), Uso de vídeos ou outras tecnologias”.*

P4-*“Livros didáticos do PNLD- distribuída pelo MEC, Materiais didático pedagógicos, Jogos, Materiais da prática natureza (plantas, animais, solo, água, etc.), Uso de vídeos ou outras tecnologias, jornais, literaturas, “feira do Sem Terrinha”, marchas, reuniões da comissão executiva, palestras, atos políticos, místicas, apresentações, oratória, auto-serviço, trabalho socialmente necessário, brincadeiras, cooperativas e gincanas”.*

P5-*“Livros didáticos do PNLD- distribuída pelo MEC, Materiais didático pedagógicos, Materiais da prática natureza (plantas, animais, solo, água, etc.), Uso de vídeos ou outras tecnologias”.*

P6-*“Livros didáticos do PNLD- distribuída pelo MEC, Materiais didático pedagógicos, Jogos, Materiais da prática natureza (plantas, animais, solo, água, etc.), Uso de vídeos ou outras tecnologias”.*

P7-*“Livros didáticos do PNLD- distribuída pelo MEC e Materiais didático pedagógicos”*



Pergunta 4- Há uma formação continuada específica sobre os objetivos e metodologias da Escola do/no Campo do MST?

P1- Sim, o setor de Educação do MST promove formação com todos os educadores.

P2- Sim.

P3- Sim.

P4-Sim, temos formação duas vezes por ano, feito pelo setor de Educação do MST, e fazemos na escola estudos sobre nosso propósito pedagógico e PPP.

P5- Sim, o MST oferece algumas formações sobre a proposta pedagógica, complexos de estudo.

P6-Sim, há uma formação com várias temáticas.

P7- Se tem desconheço.

É possível perceber que os professores possuem uma formação voltada para o campo, com especialização no âmbito da sociedade, cultura, estudos latino-americanos, trabalho e educação nos movimentos sociais. Afirmam ainda, que as metodologias da instituição em que atuam é diferente da escola regular, partindo da realidade do aluno, com metodologias do campo para sujeitos do campo.

Referente aos materiais didáticos utilizados pelos professores praticamente todos os participante dizem utilizar livros didáticos do PNLD-distribuída pelo MEC, materiais didático pedagógicos, jogos, materiais da prática natureza (plantas, animais, solo, água, etc.), uso de vídeos ou outras tecnologias e dois participantes evidenciam utilizar além destes materiais, também jornais, literaturas, brincadeiras, construir materiais próprios, assim como possibilitar a participação dos alunos em palestras e feiras do MST. Também afirmam que participam de formação continuada específica sobre os objetivos e metodologias da escola do campo, ofertada pelo setor de Educação do movimento do MST.

Além do questionário, que nem sempre possibilita captar a realidade escolar, realizei também um período de observação, no qual acompanhei a preparação para a “Festa das Sementes”, realizada no dia 22 de setembro de 2018. No dia anterior a festa me ofereci para contribuir na produção da decoração, fiquei encarregada de fazer um cartaz escrito: “Festa das Sementes”



e as crianças preenchiam os espaços das letras com sementes variadas (milho, feijão, arroz). Neste momento os professores e outros funcionários cuidam da limpeza, ensaio das crianças e decoração, que fazia referencia a agricultura familiar, alimentos Agroecológicos, luta e respeito pela terra. As decorações eram feitas de palha de milho, sementes, enxada e a bandeira do MST. Enquanto as atividades eram realizadas os participantes mais experientes do movimento conversavam sobre a época em que estavam acampados, as músicas que cantavam e gostavam, às vezes começavam a cantar e as crianças acompanhavam demonstrando conhecer as músicas.

No dia da festa, foram realizados sorteios de um bingo que incluía objetos domésticos como jarras, bolsas, brinquedos e alguns filhotes de Porcos da Índia. Venda de roupas, calçados e acessórios doados e as crianças realizaram apresentação de teatros, músicas e danças com a temática da agricultura e luta pela terra, valorizando a identidade do homem do campo.

Considerações finais

Ao que se refere à educação do campo no Brasil, nos últimos anos teve-se grandes avanços e os movimentos sociais contribuíram incentivando e lutando por uma educação de qualidade que permitisse a objetificação dos saberes científicos e práticos. Destacamos o MST como um movimento social que tem a educação do campo como uma de suas prioridades, seus pressupostos buscam atender a realidade do aluno.

Apontamos como conquista para a educação do campo o art. 28 da LDBEN, o qual afirma que a educação para alunos do Ensino Fundamental da zona rural deve ser adaptada para atender as particularidades da vida no campo de cada região. Compreendemos que a educação escolar, apresenta-se como uma das ferramentas para transformação social, em conjunto com outras políticas públicas, entretanto, neste artigo nos delimitamos a analisar somente um recorte da realidade para fins de investigação.

Outra conquista foi o Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD) para o campo, com materiais específicos para a população camponesa, porém, temos muito que melhorar, pois, ao analisar estes LD's (2º e 3º ano de Matemática) da



coleção Novo Girassol: Saberes e fazeres do campo, pudemos observar que o contexto do cotidiano do meio rural é abordado como um apoio para iniciar o conteúdo. Contudo, nas páginas seguintes este cenário praticamente não está presente, sendo assim, podemos argumentar que o material não atende, ou atende parcialmente a proposta de educação do MST e da escola a que propusemos pesquisar. As unidades didáticas usam a realidade do estudante apenas como um mote e não como Vygotsky a compreende, como a zona de desenvolvimento real, o que a criança já domina, a partir do qual, deve se apropriar de conceitos, linguagens e signos da cultura historicamente acumulada, que lhe permitam um novo olhar transformado sobre esta realidade.

OLD não garante o desenvolvimento psíquico de crianças de 6 a 10 anos, porque mesmo partindo de um saber que a criança já domina não amplia e aprofunda os mesmos, impossibilitando o confronto entre o conhecimento espontâneo e científico, necessário para o desenvolvimento.

Os educadores da escola do campo do movimento MST que investigamos, mesmo que utilizem os mesmos livros didáticos, distribuídos pelo PNLD para escolas do campo, não vinculadas ao MST, possuem formação voltada para o campo, contribuindo para a compreensão da importância de implementar metodologias de ensino que partem da realidade do aluno do meio rural para chegar ao conhecimento científico.

Ou seja, podemos compreender que, para que a concepção pedagógica expressa nas legislações educacionais e no PPP realmente se realizem, o trabalho do professor é essencial, bem como a compreensão, de que o LD adotado é apenas um dos recursos pedagógicos que podem ser utilizados pelas crianças e pelo professor.

Referências

AITA, E. B.; CASTRO, S. F.; LUCENA, J. E. E.; TULESKI, S.C. Aprendizagem e desenvolvimento na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. *In: TULESKI, S. C.; CHAVES, M.; LEITE, H. A. **Materialismo histórico dialético como fundamento da psicologia histórico cultural: método e metodologia da pesquisa.*** 1ª ed. Maringá: Eduem, 2015.



ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. **A educação básica e os movimentos sociais do campo**. 2ª ed. Brasília/DF: Coleção Por uma educação básica do campo, 1999.

ASBAHR, F. S. F. Idade escolar e atividade de estudo: educação, ensino e apropriação dos sistemas conceituais. *In*: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. 1ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2016.

BASSO, J. D.; NETO, J. L. S.; BEZERRA, M. C. S. **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo**: história, desafios e perspectivas atuais. São Carlos: Editores e Navegando, 2016.

BONJORNO, J. R.; AZENHA, R.; GUSMÃO, T. **Novo girassol saberes e fazeres do campo**: alfabetização matemática: ciências, 2º ano. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2014.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO ZUMBI DOS PALMARES – EI,EF PPP – **Projeto Político Pedagógico**. Cascavel, 2016.

FACCI, M. G. D., **A Periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski**. 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v24n62/20092.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2019.

FUNDEP, Coragem de educar: uma proposta de educação para o meio rural. Petrópolis: Vozes, 1995.

MACHADO, L. C. T. Da educação rural à educação do campo: conceituação e problematização. 2017. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25113_12116.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2019.

MARCOCCIA P. Correia P.; – PEREIRA C. C.; FERREIRA R. M. B.. Educação do campo e movimentos sociais: diálogo e perspectivas com as escolas localizadas no campo na região metropolitana de Curitiba. 2014. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada12/artigos/9/artigo_eixo9_258_1410835248.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2019

MARX, K. **O capital**. 1ª ed. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo, SP: Copyright, 1962.

MARTINS, L. M. Psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento humano. *In*: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. 1ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2016.

Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Guia de livros didáticos: PNLD Campo 2013. Brasília, 2012. 57 p.



MST. Princípios da educação no MST. Caderno de educação nº 8. São Paulo, SP, 1999.

MST. Educação. 2019. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/educacao/>> Acesso em: 15 ago. 2019.

MST. Reforma Agrária. 2019. Disponível em: <<https://mst.org.br/editoria/reforma-agraria/>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

99

NETO, L. B. **Sem terra aprende e ensina:** estudos sobre as práticas educativas do movimento dos trabalhadores rurais. 1ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

PAQUALINI, J. C. Construção de princípios para a organização do ensino na educação infantil a partir da análise da prática do professor: relato de um percurso investigativo pautado no materialismo histórico dialético. In: TULESKI, S. C.; CHAVES, M.; LEITE, H. A. **Materialismo histórico dialético como fundamento da psicologia histórico cultural:** método e metodologia da pesquisa. 1ª ed. Maringá: Eduem, 2015.

RODRIGUES, H. Correia C.. BONFIM Hanslivian Correia Cruz. **A educação do campo e seus aspectos legais.** 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25287_12546.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2019.

ROSA, S. R. P.; **A teoria de Vygosty.** 2007. Disponível em <http://www.dfi.ccet.ufms.br/prrosa/Pedagogia/Capitulo_5.pdf> Acesso em: 09 de ago. 2019.

SANTOS, P. J.; LEÃO, S. C. **Estudo de caso do projeto político pedagógico da escola nucleada de Sambaituba – ilhéus.** 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7339/7116>> Acesso em: 03 ago. 2019.

SARMENTO, S.; BATISTTI, J. **Programa Nacional do Livro Didático PNLD Campo: até que enfim!** 2016. Disponível em: <[file:///D:/Documentos/Downloads/1091-5695-1-PB%20\(2\).pdf](file:///D:/Documentos/Downloads/1091-5695-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 30 ago. de 2019.

SAVIANI, D.. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 19ª ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2013.

SILVA, I. M. S.; CECÍLIO, M. A, HIROSE, K. **Educação do Campo:** políticas e diretrizes. In: Carvalho, E. J. G.; FAUSTINO, R. C. Educação e diversidade cultural. Maringá: Eduem, 2010.

SOUZA A.A.; SANTOS P. C. T.; BEZERRA O. M. P. A. Agroecologia. 2012. Disponível em: <<http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/Agroecologia%20-%20Centro%20Colaborador%20em%20Alimenta%C3%A7%C3%A3o%20e%2>



0Nutri%C3%A7%C3%A3o%20do%20Escolar%20CECANE-UFOP%202012.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2019.

TULESKI, S. C.; **Vygotski**: A construção de uma Psicologia Marxista. 2º ed. Maringá: Eduem, 2008.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar. In: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Vygostky, L. Luria, A. Leontiev, A.N. 11ª ed. São Paulo: Ícone, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

100

Sobre as autoras

Dalva Helena de Medeiros

dalva-helena@uol.com.br

Pedagoga, possui mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais pelo Nupélia, Universidade Estadual de Maringá. Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM, Linha de Pesquisa: Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores.

Professora Adjunta da Unespar - Campus de Campo Mourão - PR no Curso de Pedagogia até 30/06/2020.

Tem experiência na área de Educação Ambiental e Formação de Professores e Pedagogos, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino-aprendizagem, gestão educacional, currículo, políticas educacionais, ensino de Ciências e de Matemática.

Integrante dos Grupos de Pesquisas: Estudos Regionais: geo-histórico, sociocultural, econômico, educacional e ambiental (GERA) e Grupo de Estudos e Pesquisas sobre atividade de ensino (GEPAE-UEM). Integrante da Associação Mourãoense de Escritores, AME e da Academia Mourãoense de Letras – AML ocupante da cadeira 36. Possui publicações de poesias.

Aline Fernanda Cordeiro

psialinecordeiro@gmail.com

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) pela UNESPAR/Campus de Campo Mourão. Pós-graduada em Desenvolvimento e Aprendizagem nos Anos Iniciais da Educação Básica pela Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR/Campo Mourão. Bacharel em Psicologia pela Faculdade União de Campo Mourão-UNICAMPO, Licenciada em Pedagogia pela UNESPAR/Campo Mourão. Especialista em atendimentos para pacientes com traumas, com a terapia EMDR.

Atuou como psicóloga do Programa Patronato de Campo Mourão/PR e psicóloga voluntária do Centro de Educação em Direitos Humanos- CEDH da UNESPAR/Campo Mourão.

